



A Utilização da Controladoria para o gerenciamento de pequena empresa do setor industrial têxtil de Sertaneja-PR

Amanda Alves da Silva¹; Eduardo Adriano Neves²; Jhessyca Fernanda Vaz³;
João Vitor Miyao Camilotti⁴; José Antonio Marcelino⁵

Resumo: As pequenas empresas estão surgindo cada vez mais no mercado de trabalho, e isso ocorre por conta da crise que se estabeleceu nos últimos tempos. Sendo assim, por conta do desemprego e o baixo índice de contratação do mercado, o surgimento dos microempreendedores aumentou mais no Brasil, e isso acontece por causa da necessidade de adquirir uma renda adequada para garantir o cuidado de si e da família, e muitas vezes, também pode servir como uma renda extra. Entretanto para que a empresa alcance resultados eficazes é importante que os microempreendedores utilizem de mecanismos para cuidar do gerenciamento da instituição, dessa maneira, é necessário recorrer à controladoria, que se faz um importante recurso para auxiliar no alcance dos objetivos que a empresa almeja e garantir que a empresa se mantenha no mercado de trabalho e com condições de competir com as demais, além de acentuar o seu crescimento. O presente artigo busca elencar a importância de se desenvolver planejamentos, para evitar surpresas desagradáveis. O artigo também apresentará a importância da controladoria e como aplicá-la em uma empresa de pequeno porte.

Palavras-chave: Empresa de pequeno porte; Planejamento; Gerenciamento; Controladoria

The use of the Controller in the Management of small business in the Textile Industry in Sertaneja - PR

Abstract: Small businesses are emerging more and more in the job market, and this is because of the recent crisis. Thus, due to unemployment and the low hiring rate of the market, the emergence of microentrepreneurs increased more in Brazil, and this is due to the need to acquire an adequate income to ensure self and family care, and often It can also serve as an extra income. However, for the company to achieve effective results, it is important for microentrepreneurs to use mechanisms to take care of the institution's management. Thus, it is necessary to resort to controllership, which is an important resource to assist in the achievement of the objectives that the company aims to achieve. that the company remains in the labor market and able to compete with others, and accentuate its growth. This article seeks to highlight the importance of developing planning to avoid unpleasant surprises. The article will also present the importance of controllership and how to apply it in a small business.

Keywords: Small Business; Planning; Management; Controllership.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: amanndalvesilva@gmail.com;

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: eduardoadrianoneves@gmail.com;

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: jhessycavaz@hotmail.com;

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: jv.miyao@gmail.com;

⁵ Professor Mestre do programa de graduação de Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. Doutorando da Universidade Sek Chile. E-mail: josemarcelino@uenp.edu.br.

Introdução

Na atualidade vemos progressivamente e intensivamente a rivalidade entre as empresas. Com isso faz-se necessário conhecer cada vez melhor do próprio negócio e estar atento às suas demandas. E tanto as pequenas, quanto as micro organizações, segundo Rodrigues (2003), estão em constante desenvolvimento, mas infelizmente ainda é relevante a quantidade de empresas que fecham suas portas com menos de cinco anos de atuação no mercado. Para Maciel (2002), isso comumente ocorre devido uma gestão inadequada. Faz-se então como gradativa importância, priorizar os instrumentos de gestão. Percebendo então a necessidade de possuir um controle interno como ferramenta de gestão, as empresas buscam estes meios que auxiliam não só em sua consolidação financeira, mas também como métodos que são extremamente eficientes ao ponto de prevenir incidentes de falhas e processos capazes de ocasionar a ruína da empresa.

A ampla concorrência entre as empresas é algo notório e que se faz cada vez maior, visto que cada um quer o seu espaço e busca diversas formas de se destacar entre as demais. Sendo assim, para que as empresas se alcancem o destaque que almejam, é fundamental que hajam ferramentas que propiciem uma gerência mais dinâmica, contemplada com informações sobre gerenciamento, reconhecedores e conscientes das melhores decisões que devem ser tomadas para garantir a sobrevivência da empresa.

A controladoria empresarial surgiu como um conjunto de vários estudos que tem como principal foco garantir a melhora das organizações, oferecendo oportunidades de durabilidade para os negócios (MONTEIRO; BARBOSA, 2011). De acordo com os autores, no seu início, a controladoria era apenas voltada para empresas médias e grandes, pois estas possuíam estrutura mais completa, mas

A partir dos anos 90, a abertura mercadológica gerou oportunidades para empresas de pequeno porte, através do processo de empreendedorismo, permitindo aos profissionais com prática nas suas atividades criarem empresas no intuito de conquistar novos horizontes, gerar riqueza para o ambiente onde estão instaladas, bem como para os próprios empreendedores (MONTEIRO; BARBOSA, 2011, p. 40).

Dessa forma, pode-se observar que a controladoria é um recurso que se faz fundamental para preservar a empresa como um todo, colaborando para o seu desenvolvimento.

Para a elaboração deste trabalho foi feita uma revisão literária através de pesquisas bibliográficas, baseando-se em artigos de diversos autores da área de Administração. O artigo em questão também conta com uma pesquisa para evidenciar qual o tipo de controladoria utilizado em uma empresa de pequeno porte localizada no Norte do Paraná, precisamente, na cidade de Sertaneja – PR. A maioria dos trabalhos pesquisados para orientar a presente pesquisa foram encontrados em banco de dados virtuais, mais precisamente na plataforma do *google acadêmico*. As palavras chaves utilizadas para que a pesquisa fosse realizada serão: Empreendimento; Microempreendedor Individual; Planejamento Estratégico; Controladoria.

As micro e pequenas empresas no Brasil

O MEI se tornou uma alternativa para aqueles que ficaram desempregados ou por conta da dificuldade em conseguir um emprego fixo, visaram a necessidade de desenvolver negócios próprios. De acordo com Tenconi (2011), por causa do número elevado de empresas que se surgiram e se encontravam informais, criaram o MEI, que possui a finalidade de potencializar o número dos microempreendedores e para atingir tal meta, dispõe de “benefícios e facilidades em relação à abertura de negócios, além de pequenos custos para manutenção dos mesmos. Devido tais prerrogativas, tende a conquistar cada vez mais ingressantes ao programa” (TENCONI, 2011, p. 1).

É necessário que seja evidenciado que apesar da ideia de trabalhar por conta própria, obtendo lucros, sendo o seu próprio chefe traz satisfação, entretanto se não houver cuidados adequados, os microempreendedores podem falir o seu negócio antes mesmo de atingir o sucesso esperado no mercado de trabalho. Sendo assim, segundo Oliveira (2013, p.34) descreve

No Brasil, [...] pessoas que deixaram seus empregos em empresas estatais, ou mesmo na administração pública direta, devido ao estímulo à exoneração voluntária, e investiram o capital de suas indenizações em um negócio próprio. Muitos “quebraram” em pouco tempo, por razões que vão da falta de conhecimento sobre a atividade até a capacitação empreendedora insuficiente, ou mesmo a limitação de mercado.

Sendo assim, torna-se claro o quanto, muitas pessoas com a intenção de empreender o seu próprio negócio, investem todo o seu capital, mas por causa de não obterem informações adequadas de como fazer uma empresa funcionar, não buscar capacitação eficaz e também

por falta de informação referente ao mercado de trabalho, observando a demanda necessária de produtos ou serviços, acabam falindo e tendo grandes prejuízos.

Podemos compreender que as dificuldades em gerir um negócio é a falta de preparo que muitos microempreendedores possuem, pois como relata Fontes e Pero (2011, p. 639), isso se deve ao fato de falta de:

Formação técnica e capacidade de gestão também fazem parte do capital humano dos empreendedores. O desafio encontrado pela maior parte dos microempreendedores é conseguir gerir o seu próprio negócio com baixa escolaridade e sem conhecer as ferramentas de administração da produção. Os problemas básicos de gestão são percebidos quando uma parte considerável dos empreendimentos não controla de forma alguma as contas do negócio.

Em se tratando dos melhores caminhos à serem seguidos pelos microempreendedores, com o intuito de atingir crescimento adequado e, conseqüentemente, o sucesso e o destaque no mercado de trabalho, são estabelecidos a partir da busca pelos benefícios oferecidos através do programa MEI, visto que estará recebendo, conhecimentos advindos da área de empreendedorismo, no qual, haverá capacitações eficazes que visam o crescimento do indivíduo e potencialize suas qualidades, além de auxiliar na orientação, que é realizada por meio de profissionais preparados para direcionar os melhores caminhos à serem seguidos pelos novos empresários. Silva (2014, p. 20) relata que,

O trabalhador informal vê na legalização do seu negócio a possibilidade de trabalhar dentro das leis vigentes, alcançando seu crescimento pessoal e profissional. Dornelas (2008) diz que a oportunidade de negócio pode significar uma mudança de rumo na empresa determinando o sucesso ou fracasso. Além de uma avaliação correta, é fundamental que o empreendedor, ao identificar a oportunidade, esteja preparado para recebê-la. Para Dolabela (1999) um dos atributos essenciais de um empreendedor está na capacidade de identificar, agarrar e buscar os recursos para aproveitar uma oportunidade.

Após o exposto, percebe-se que os trabalhadores que resolvem abrir uma microempresa se sentem realizados quando conseguem legalizar o seu negócio, e com isso, as chances de atingir sucesso em seu empreendimento é maior, visto que ele poderá usufruir de mecanismos que podem corroborar para o seu bom desempenho no comando empresarial, que refletirá no futuro.

Outro ponto que deve ser salientado é a necessidade de implantação de um planejamento estratégico e de controladoria que auxiliará na tomada de decisões apropriadas para que a empresa se mantenha no mercado. Por essa razão é importante que desde o início,

os microempreendedores saibam organizar todos os dados que precisam para abrir uma empresa, pois assim como ressalta Batista et al (2012, p. 5) *apud* Costa (2006, p. 13-14) um

elemento importante para a abertura de uma atividade é o estudo prévio do setor. O tempo que o empreendedor passa estudando para abrir seu novo negócio deve ser fundamental para que o mesmo consiga elaborar um bom plano de negócios antecipadamente, assim como para que ele utilize este tempo para testar hipóteses e aperfeiçoar suas habilidades de administrar empresas.

Ou seja, é necessário que haja um planejamento detalhado antes de abrir a empresa, afim de identificar possíveis problemas, desenvolver soluções adequadas as questões conflituosas que podem vir a surgir, etc. É fundamental reconhecer que realizar um planejamento é impreterível para se alcançar sucesso, além de garantir surpresas negativas no futuro.

Ainda sobre o Planejamento Estratégico ser uma alternativa que deve ser feita nas microempresas, Oliveira (2002, p.35) afirma que

O planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providencias a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado; entretanto, a empresa tem condições e meios de agir sobre as variáveis e fatores de modo que possam exercer alguma influência; o planejamento é, ainda, um processo contínuo, um exercício mental que é executado pela empresa independentemente de vontade específica de seus executivos.

O planejamento estratégico deve ser realizado, com o intuito de auxiliar procedimentos que podem garantir o futuro melhor da empresa, objetivando um processo contínuo que poderá ressaltar dificuldades e priorizar soluções que permitam o crescimento do negócio e evite a falência do mesmo.

Sistema de informação e a controladoria

Sistema de informação

O Sistema de informação é um recurso voltado para auxiliar os gerentes empresariais nas tomadas de decisão e com a atualização constante dos avanços tecnológicos é fundamental que as empresas obtenham um sistema de informação eficaz, com o intuito de realizar boas decisões garantir a sobrevivência da empresa, objetivando sucesso e crescimento empresarial.

Segundo Bazzotti e Garcia (2006, p.2), “Para a formação dos sistemas e a conseqüente obtenção dos elementos fundamentais para a tomada de decisão é necessário o conhecimento dos conceitos de Dados, Informação e Conhecimento”.

Dados, informação e conhecimento

Sendo assim, a partir de uma breve conceituação, de acordo com Bazzotti e Garcia (2006), dados configuram-se como elementos que não podem sustentar sozinhos a tomada de ação adequada, eles precisam passar por um processo de análise e transformação, para só assim, se tornarem proveitosos. Em se tratando da informação,

O valor atribuído pelos gestores às informações depende dos resultados alcançados pela empresa. Os benefícios oferecidos pelas decisões acertadas, baseadas em informações valiosas representam o sucesso da empresa. [...]

Para medir o valor da informação o gestor deve dispor da informação de forma que ela reduza as incertezas encontradas no decorrer do processo decisório, e conseqüentemente, aumente a qualidade da decisão (BAZZOTTI; GARCIA, 2006, p. 3).

As autoras pontuam que em relação ao conhecimento, a base do mesmo auxilia no fácil reconhecimento de quais os dados e informações são mais importantes para conseguir alcançar os objetivos almejados pela organização empresarial. Importante evidenciar que o conhecimento tem relação com tudo que se desenvolve, armazena e colabora no compartilhamento de informações. “As informações são criadas a partir da transformação dos dados, através da aplicação do conhecimento humano” (BAZZOTTI; GARCIA, 2006, p. 3).

O sistema de informação, de acordo com Peterlini e Zagonel (2006, p. 419), consiste em

[...] interação entre todos os componentes da realidade, que deverão ser obrigatoriamente captados por ele. Assim, busca-se, com o sistema de informação, recompor um todo, o que somente será possível mediante o conhecimento e a comunicação entre as partes e demais sistemas interdependentes. [...] o sistema de informação pode ser definido como um conjunto de procedimentos organizados que, quando executados, fornecem informações de suporte à organização

Do ponto de vista de Benito e Licheski (2009, p. 1), o sistema de informação tornou-se um fundamental recurso tecnológico desenvolvido para colaborar para a reprodução de forma rápida e segura das informações adequadas para auxiliar na intervenção de aprendizagem e ajudar os profissionais na execução de seu trabalho.

A fase de modelagem do sistema de informação é a etapa em que se determina os parâmetros aplicáveis e de maior importância que fazem parte do ambiente organizacional e suas interações. Assim, para compreender o sistema de informação, é preciso que se conheça os conceitos de dados e informação. De Sordi (2017, p. 23) afirma que:

Dados são coleções de evidências relevantes sobre um fato observado. Nota-se que na definição está presente a palavra coleção, conferindo a ideia de conjunto, ou seja, diversas evidências referentes a um fato. Administrativamente, não é costumeiro nem eficaz ocupar-se de um dado isolado. Por essa razão, os nomes adotados para rotular técnicas e ferramentas administrativas utilizam o termo “dados” (DE SORDI, 2017, P. 23).

De acordo com o autor, os dados são a coleção de evidências de um determinado fato. Eles são os elementos primários em um sistema de informação. A informação está relacionada com os dados, que, de acordo com De Sordi (2017, p. 26) diz que:

Informação é a interpretação de um conjunto de dados segundo um propósito relevante e de consenso para o público alvo. Ao manipular os dados, organizando-os e consolidando-os, ou seja, dando-lhes um propósito – o que genericamente se denomina “processamento de dados” – geram-se informações (DE SORDI, 2017, P. 26).

Assim, podemos definir a informação como um subproduto dos dados, ou seja, após se analisar, organizar estes dados, se gera uma ou mais informações. Porém, ela só será uma informação se os dados forem analisados seguindo um propósito. Ou seja, a análise destes dados devem ter um determinado propósito pré-definido, se não, será apenas um outro dado.

Sobre o conhecimento, De Sordi (2017, p. 30) afirma que:

Conhecimento é o novo saber, resultante de análises e reflexões sobre informações segundo os valores e o modelo mental daquele que desenvolve, proporcionando-lhe melhor capacidade adaptativa às circunstâncias do mundo real (DE SORDI, 2017, P. 30).

Segundo o autor, o conhecimento pode ser obtido através da análise e reflexão das informações, e estas são obtidas através dos dados coletados. Estas três definições são de extrema importância para os gestores de organizações. Os gestores, para tomar alguma decisão ou realizar um planejamento, deve ter conhecimento sobre o que deverá ser decidido, o que é obtido através de informação que são geradas através dos dados coletados. Em uma

organização, o conhecimento é uma peça fundamental para o sucesso ou o fracasso de uma decisão, por isso deve-se obter informações precisas e em tempo hábil, que por sua vez são geradas através de uma correta obtenção de dados.

A controladoria nas organizações empresariais

A expansão econômica e a evolução da sociedade moderna vivenciada com o passar dos anos resultou na inserção de inúmeras organizações. Segundo Maximiano (2012), a organização, no âmbito empresarial, pode ser definida como um sistema de trabalho que objetiva transformar recursos em serviços e produtos. Seguindo o mesmo raciocínio, Oliveira (2015) diz que uma organização é uma instituição formada legalmente com o propósito de oferecer produtos e/ou serviços para consumidores. Assim, podemos dizer que os produtos e/ou serviços que são consumidos pelos usuários são produtos de uma ou mais organizações que o transformou no que o consumidor necessitava.

Para que as organizações empresariais obtenham êxito em seu propósito de oferecer os produtos e serviços para os consumidores, elas dependem da administração de recursos, que é fundamental para sanar as demandas necessária, e, para administrá-las, são utilizados os processos de gestão.

Nesse contexto, entra o conceito de Controladoria, que, para Padoveze (2015) se trata de uma unidade administrativa que é responsável pela correta utilização de todo o conjunto de Ciência Contábil dentro de uma organização. Segundo Garcia (2010), a controladoria é um órgão presente nas organizações que, por meio de técnicas e informações contábeis, levam ao alcance das metas estipuladas e preservam a continuidade da organização.

Desta forma, podemos dizer que a controladoria tem papel essencial na administração das organizações, coletando e analisando as informações que auxiliam nas tomadas de decisão, que são baseadas na visão e missão da organização.

De acordo com Schmidt et al. (2014), as atividades exercidas pela a controladoria em uma organização varia com as necessidades apresentadas por ela, que sua vez variam com o tamanho da mesma. Assim, os profissionais que irão atuar nesta área deverão ter um conhecimento abrangente sobre normas contábeis, sistemas de informação e controles internos.

Então, é possível dizer que, nas organizações, a controladoria é considerada uma área que serve de apoio e, para que possa realizar suas atividades, necessita de uma de uma visão sistêmica dos ambientes interno e externo, como também de seus recursos, assim, podendo auxilia-la a obter os resultados esperados.

A controladoria em empresas de pequeno porte

Em pequenas empresas, a contabilidade muitas vezes é vista apenas uma ferramenta para o cumprimento de obrigações. Ferronato (2015) expõe a necessidade de o pequeno empreendedor compreender a importância da contabilidade como uma ferramenta no contexto dos pequenos negócios. Muitas vezes os pequenos empresários não têm por cultura ver a contabilidade com uma ferramenta que pode auxiliar na gestão e no controle de sua organização e acabam por perderem a oportunidade de utilizá-la para a otimização de sua empresa. Assim também ocorre com a controladoria, que é vista por pequenos empresários como uma ferramenta aplicável apenas a grandes empresas, enxergando como um custo desnecessário, deixando de investir neste setor. De acordo com Souza (2012), as funções da controladoria podem ser ajustadas para atender as necessidades de pequenas empresas. Ou seja, a controladoria não é uma área inflexível, sendo aplicada apenas em grandes companhias, ela é ajustável de acordo com a necessidade da organização.

Neste contexto, Garcia (2010) relata que em organizações de grande porte é perceptível controladoria como um setor próprio e bem estruturado, já em pequenas organizações, apresentam uma estrutura mínima e unificada com a contabilidade, muitas vezes com apenas uma pessoa responsável. Silva e Marion (2013) ressaltam a importância de se ter um profissional especializado em gestão e controle nas pequenas e médias empresas, pois assim, poderão obter melhores resultados na obtenção de informações que irão auxiliar na tomada de decisão.

A maioria das organizações empresárias brasileiras são de pequeno porte, e como já foi dito anteriormente, a descrença e/ou desinformação de pequenos empresários fazem com a controladoria não seja aplicada em grande parte destas organizações. Schmidt e Santos (2009, p. 149) fortalecem a necessidade de se implantar o setor de controladoria nestas pequenas empresas, pois no atual cenário organizacional, a controladoria exerce o importante papel de

gerenciar e informar corretamente, o que auxilia no planejamento, controle e decisões, independentemente do tamanho da organização.

Caracterização do setor industrial têxtil paranaense

No Brasil, o setor têxtil teve início a partir do século XIX, sendo seu crescimento acelerado quando os excedentes da produção cafeeira começaram a serem reinvestidos no setor, no século XX. Segundo o IMEI (2016), atualmente, o Brasil se configura como o quinto maior produtor têxtil no mundo, ficando atrás apenas da China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Sobre o parque industrial têxtil brasileiro, ele é o quarto maior do mundo, contando com um total de 71.203 estabelecimentos em 2012.

O Paraná tem destaque no setor têxtil brasileiro. Segundo o IMEI (2016), o Paraná é o quarto maior gerador de empregos do setor, com 8,3% da mão de obra empregada nos diferentes elos que compõem a sua cadeia produtiva, estando atrás apenas de São Paulo (27,7%), Santa Catarina (15,5%), Minas Gerais (13,5%). O estado também é o quarto maior exportador de produtos têxteis do país, com 13% da exportação do setor em 2012.

Segundo Oliveira e Lima (2016), a maior parte da produção e geração de empregos no Estado do Paraná se concentram nas microrregiões de Apucarana, Maringá, Umuarama, Curitiba, Cianorte e Londrina, que juntas representam 55,96% do total de empregos gerados no estado pelo o setor em 2014, sendo a microrregião de Apucarana a maior geradora de empregos no estado, com 10,13% do total. De acordo com Martins et al. (2011), os municípios de Cianorte, Maringá, Apucarana e Londrina são os polos têxteis de suas microrregiões e formam o que é chamado de “corredor da moda” do estado do Paraná, justamente pelo o destaque do segmento de confecções nestas localidades.

Esses dados nos mostram a importância do setor têxtil no Paraná e sua influência na economia estadual e brasileira. Sabendo que, parte da produção têxtil parte de pequenas empresas, este artigo se mostra necessário ao que diz respeito a correta gestão destes pequenos negócios.

Empresa Stillus Brindes

Foi realizada uma pesquisa com o intuito de observar como uma empresa que fabrica bonés, aventais, bolsas e variados brindes mantém a sua empresa com um bom gerenciamento, garantindo assim, a sua permanência no mercado competitivo.

Em se tratando do método de gestão empresarial e as técnicas que são utilizadas para um gerenciamento de atividades empresarial adequados, o gerente administrativo, Fábio Aparecido de Carvalho salienta que é realizada a medição e através da controladoria na produção. Ocorrem relatórios atualizados sobre as máquinas diariamente, com o intuito de sempre ter uma prevenção de cuidado com as máquinas, afim de não terem a produção prejudicada. O gerente administrativo relata que estão desenvolvendo um *software* para garantir a precisão desses relatórios.

O planejamento na Stillus é realizado, segundo o gerente, à todo momento, garantindo que a produção não tenha prejuízo, e esse planejamento é realizado desde a venda até a entrega dos produtos. O método adotado pela empresa é a partir de um fluxograma da empresa, a partir de um sistema próprio.

A controladoria está obtendo constantemente resultados positivos, e quando algo que não está planejado acontece, é feito um novo planejamento, e os posicionamentos sempre são pensados, visualizando resultados positivos.

Conclusão

A globalização tornou possível o crescimento das empresas. Hoje em dia contamos com grandes multinacionais conglomerados empresariais, que veem tomando cada vez mais o espaço no mercado e tornando a competição cada vez mais acirrada por espaço e visibilidade para o cliente. Sendo assim, as pequenas empresas são forçadas a se reinventarem para se manterem competitivas.

Qualquer organização, independentemente de seu tamanho, necessita de uma boa gestão e controle para que possa crescer e ganhar espaço. Neste sentido, este artigo tem o objetivo de demonstrar como a controladoria pode ser benéfica dentro de pequenas organizações.

No Paraná, a indústria têxtil tem destaque na geração de renda e empregos. Parte dos empreendimentos do setor no estado são pequenas empresas. Isso mostra a importância de se aplicar os conceitos de controladoria neste ramo.

Muitos empresários que possuem algum pequeno negócio não acreditam em ferramentas de gestão e controle, hora por acreditarem que somente podem ser aplicadas a grandes companhias, como também por acreditar que apenas a sua sensibilidade e seu tato para negócios são o suficiente para gerir seu empreendimento. Porém, como foi corroborado por inúmeros autores durante este artigo, a controladoria pode ajudar na tomada de decisões e no planejamento, mesmo para pequenas empresas, o que, teoricamente aumentará a eficiência das empresas como um todo e irá ajudar no seu crescimento.

Considerando a dimensão que tem controladoria para as micro e pequenas empresas, pode-se constatar que é fundamental que o micro e pequeno empresário tenha ciência da magnitude de estar sempre realizando um planejamento adequado, ágil e hábil e que retrate o real estado da empresa.

Por fim, podemos dizer que as ferramentas de controle empresarial só têm a contribuir para os pequenos empresários que buscam maneiras de aumentar a lucratividade de seu negócio. As organizações devem estar carregadas de dados e informações, tanto no âmbito interno quanto externo, dessa forma, pode-se concluir que este trabalho colabora para o desenvolvimento e gerenciamento de empresas, pois traz consigo informações necessárias para tomar decisões rotineiras com maior certeza, proteção e confiança indicando o rumo que se deve seguir para que aprimore tanto no quesito gerencial quanto no processo de tomada de decisões, deixando a mostra ao gestor como efetuar os controles internos da empresa de modo acessível e sem custos a mais para a organização, e por conseqüente alcançará melhores resultados empresariais.

Referências

BATISTA, F. F. et al. Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Campina Grande, v. 2, n. 1, p. 56-71, 2012.

BAZZOTTI, C; GARCIA, E. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006.

COSTANZI, R. N; BARBOSA, E. D; RIBEIRO, H. V. M. A experiência do microempreendedor individual na ampliação da cobertura previdenciária no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 62, n. 4, p. 387-406, 2011.

DE SORDI, J. O. **Administração da Informação-Fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento**. Editora Saraiva, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=wj9nDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=dados+informa%C3%A7%C3%A3o+e+conhecimento&ots=_YWZuyeteA&sig=HUcER2__yPghj6BtvNDQm6uWik#v=onepage&q=dados%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento&f=false. Acesso em: 21 jun. 2019.

FERRONATO, J. A. **Gestão Contábil-financeira de Micro e Pequenas Empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FONTES, A; PERO, V. Desempenho dos microempreendedores no Brasil. **Revista Economia**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 635-665, 2011.

GARCIA, A. S. **Introdução à controladoria: instrumentos básicos de controle de gesto das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, T. C.; de SOUZA, S. de C.; MAIA, K. **A importância dos arranjos produtivos locais (APLs) de confecções no Norte e Noroeste do Paraná para o mercado de trabalho local**. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE: CRESCIMENTO E SUSTENTABILIDADE, 5., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UNESC, 2011. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Economia%20regional%20e%20urbana/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DOS%20ARRANJOS%20PRODUTIVOS%20LOCAIS%20APLs.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas de TGA e introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, J. M. de. **Empreendedor Individual: ampliação da base formal ou substituição do emprego?** 2013.

OLIVEIRA, L. M; PEREZ JR, J. H; SILVA, C. A. dos S. **Controladoria estratégica: textos e casos práticos com solução**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, T. C. de; LIMA, J. F. de. **A distribuição espacial da indústria têxtil no Estado do Paraná**. FAE, Curitiba , v. 20, n. 1, p. 171 - 184, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/170/437>. Acesso em: 21 jun. 2019.

PADOVEZE. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PETERLINI, O. L. G; ZAGONEL, I. P. S. O sistema de informação utilizado pelo enfermeiro no gerenciamento do processo de cuidar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 418-426, 2006.

TENCONI, C. D. et al. Um estudo sobre as vantagens e desvantagens da lei do micro empreendedorismo individual para os trabalhadores informais. 2011.

SCHMIDT, P; SANTOS, J. L. dos; MARTINS, M. A. dos S. **Manual de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHMIDT, P; SANTOS, J. L. dos. **Fundamentos de controladoria**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R. R. da. **O microempreendedor individual MEI**: Uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor. 2014.

SILVA, A. C; MARION, J. C. **Manual da contabilidade para pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SOUZA, L. C. de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. Curitiba: Juruá, 2012.

VÉLES BENITO, G. A; LICHESKI, A. P. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, 2009.

.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Amanda Alves da; NEVES, Eduardo Adriano; VAZ, Jhessyca Fernanda; CAMILOTTI, João Vitor Miyao; MARCELINO, José Antonio. A Utilização da Controladoria para o gerenciamento de pequena empresa do setor industrial têxtil de Sertaneja-PR. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 175-188. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/08/2019;

Aceito: 23/08/2019.